

Porto Alegre, 13 de junho de 2023.

Ata da Reunião Ordinária de Conselho do CEPdePA/SERRA

Presidente do Conselho: Christiane Vecchi da Paixão

Secretário: Gustavo Gazzana Flores

Christiane Paixão dá início a reunião com a votação de troca de categoria de Luciana Ferraz para membro pleno. Foram 7 votos sim no on-line, 10 sim e 1 não no presencial. Solicitação de inclusão na lista de supervisores oficiais do Cep de Mônica Pogliã Leal, Fernanda Vial Costa, Mariana Todeschini Almeida e uma solicitação de troca de categoria de Sandro S da Silva de membro associado para membro efetivo. A palavra é passada para Marcelo Leães, delegado FLAPSIP, que fala da necessidade de elegermos mais um delegado, tendo como sugestão que seja um cepiano da serra. Também divulga evento preparatório para a jornada que ocorrerá dia 14/06. Marcelo tem conversado com a colega Denise Casara para pensar alguém que seja transferenciado com a federação. Lores comenta sobre pensarmos, no futuro, algum tipo de critério institucional para a eleição dos delegados. Marcelo comenta que temos trabalhos inscritos para a jornada e que Viviane Souto estará na mesa plenária. Christiane comenta que o seu próprio nome consta no site como representante da FLAPSIP, também recebeu e-mail da FLAPSIP como delegada. Christiane já avisou a Secretaria e pensa que deve ser do período que foi Diretora da Biblioteca. Marcelo questiona o interesse da Instituição no envio de trabalhos e estimulação dos nossos membros para o mesmo. Francischeli pergunta sobre algumas instituições participantes da federação. Na sequência da pauta, Lores fala sobre informações da casa própria. Ele comenta que a obra de conservação iniciou há uns 15 dias por quase exigência da construtora para a preservação. A obra levará em torno de uns 2 meses, período que possamos pensar na Instituição sobre o andamento da obra e da conquista dos R\$ 1.600.000. A parte financeira da obra estamos com R\$ 1.000.000 intocado, reservado e pagamos mais ou menos R\$ 15.000 referente a parte que já foi usada, tendo uns R\$ 200.000 em poupança. Lores comenta que tem algumas fotos que a construtora enviou e manifesta sua felicidade em ver que a obra não está morta. Christiane lembra da exigência da construtora pela responsabilidade civil da obra. Francischeli solicita o envio das fotos para podermos acompanhar e salienta a importância da colocação do teto, felicitando as obras de conservação. Lores fala que para que o teto seja feito é necessário a construção de uma laje e colocação dos tijolos nas laterais. Menciona o pagamento do aluguel do elevador e roubos de materiais de construção. A construtora reivindicou a presença de uma pessoa que durma na obra por questão de segurança. Giovana Borges compartilha o pensamento de mobilizarmos a Instituição para pensarmos a arrecadação do valor faltante, vendo junto aos membros como está a disponibilidade para essa arrecadação. Lores fala que é importante pensarmos sobre isso. Diz que ficou uma ideia de que em Assembleia teria sido dito que teria que parar a obra e não houve outra Assembleia para reiniciarmos a obra. Temos que pensar, a partir da consultoria, se conseguiremos o dinheiro por empréstimo ou contribuição. Lores fala de fazermos um open house da obra para que a população conheça a obra da nova sede. Christiane retoma a ideia de compor uma comissão para pensarmos a arrecadação do dinheiro. Giovana Borges acha uma boa ideia a aproximação dos cepianos à obra, mas é preciso pensar como se dará a adesão dos

membros a contribuição. Giovana sugere rodas de conversa entre os membros. Christiane fala que já foi conversado com Claudio e Lores sobre a contribuição com devolução e sem devolução, assunto para ser pensado com cuidado. Francischelli comenta que entendeu que a aproximação que Lores fala é para todos os membros da Instituição e que gostou muito da ideia. Gustavo Flores lembra que há a comissão da casa própria, que a Giovana fala de uma urgência em envolver os membros e que a Christiane falou numa comissão, como poderíamos pensar isso para dar um start. Christiane Paixão pensa então em criar uma comissão com membros para iniciarmos o pensar junto com a comissão da casa própria sobre uma forma de arrecadar o dinheiro para a obra. Lores fala em criar a comissão e que as pessoas possam se aproximar num prazo de 30 dias. Christiane sugere que o Conselho e a Diretoria mande uma carta para a membresia a esse respeito. Francischelli sugere o tempo de 15 dias e Gustavo sugere o envio das fotos com o convite. Claudio traz notícias do financeiro informando que terminamos maio com saldo em conta corrente de R\$ 22.900,00. O saldo da conta da casa própria em CDI está em R\$ 249.601,00. Foram gastos na conservação da obra R\$ 28.000,00 e R\$ 5.600,00 gastos em interruptores e cabos roubados. Temos uma inadimplência na média mensal em R\$ 38.000,00. Comenta sobre o aumento das mensalidades previsto para julho no índice de 10,6% relacionado aos custos gerais e com os funcionários. Francischelli tenta entender com Claudio sobre o saldo de R\$ 22.900 e a inadimplência de R\$ 38.000. Claudio comenta e fala que ainda estamos com a pendência do fiador do aluguel de Porto Alegre. Sandra Veiga pergunta se há ideia do valor mensal da inadimplência e se os R\$ 15.000 e pouco que estamos pagando mensalmente já é o valor efetivo ou apenas juros. Claudio refere que se trata dos juros. Sobre a inadimplência mensal fica na faixa dos R\$ 12.000,00. Christiane Paixão pergunta se a maioria dos atrasos são de membros provisórios. Claudio responde que ocorre em todas as categorias, mas com prevalência entre os membros provisórios. Ivete Biondo comenta que são 10 pessoas com uma situação mais difícil de atrasos. Denise Hausen traz a pauta de manifestar solidariedade ao colega Ignácio Paim sobre a ocorrência de racismo no Congresso de Língua Portuguesa, ocorrido em maio. Giovana Borges sugere que a Instituição faça um manifesto. Sandra Veiga destaca que nossos manifestos tem sido feitos em atraso. Christiane Paixão reitera que o episódio ao qual Denise se refere ocorreu em 29 de abril. Denise fala que pensando a ética se faz importante a manifestação mesmo que em atraso. Luciana Firpo comenta que há um desejo expresso dos membros provisórios de saber como a instituição se implica nessas questões. Há uma demanda de cuidado e de urgência. Lores destaca que essa situação atinge de forma pessoal um colega nosso e por trás uma questão mais ampla do combate ao racismo. Lembra que temos uma comissão Ananse com papel ativo para olharmos essas questões, sendo importante um manifesto não da Diretoria, mas da Instituição. Christiane Paixão fala de manifestarmos sobre o racismo ao colega, mas que também é importante, pela chegada dos novos membros, pensarmos a questão da convivência para que não incorremos no risco de que algo assim ocorra na nossa casa. Pensa em quem poderia redigir o manifesto. Giovana Borges lembra que a comissão Ananse poderá escrever o manifesto, ideia apoiada por Denise Hausen. Francischelli comenta o episódio de um rapaz negro amarrado pelos pés em São Paulo. Luciana Firpo fala da proposta da Escola em fazer o letramento em seminário, podendo cada coordenador incluir um seminário a respeito do tema. Camila Terra reitera que não apenas sobre a temática, mas talvez a inclusão de autores negros. Luciana pensa em enviar uma

correspondência para agendar uma reunião. Giovana Borges pensa ser importante ser escrito em Regimento da Escola. Christiane Paixão lembra que tem todo um trâmite institucional, mas que fica a ideia. Salienta que Luciana nos convoca a ir fazendo esse letramento. Sandra Veiga lembra que essa ideia vem do que já foi conversado em Conselho e que a ideia da Escola é que o convite possa ser feito também corpo a corpo. Camila Terra lembra e convida para o lançamento do projeto Ananse no dia 08 de julho. É encerrada a reunião.